ENFERMAGEM: Uma maneira própria de ser, estar, pensar e fazer ¹
NURSING: AN OWN MANNER OF BECOMING, BEING, THINKING AND DOING.
ENFERMERÍA: UNA MANERA PROPIA DE SER, ESTAR, PENSAR Y HACER

Maria Ribeiro Lacerda ²

RESUMO: O presente ensaio busca estimular os enfermeiros e estudantes de Graduação e Pós-graduação de Enfermagem a terem cada vez mais conhecimento e orgulho da Enfermagem. Trás uma explanação sintética da Enfermagem enquanto profissão, disciplina, ciência, arte, tecnologia e para além de ciência e arte. Considera a Enfermagem como algo que a enfermeiras criam ao cuidar de alguém através de um conhecimento profissional e de uma maneira própria de ser enfermeira.

UNITERMOS: Enfermagem – Profissão – Ciência do cuidar.

ABSTRACT: The present essay tries to stimulate nurses and graduation and post-graduation students in obtaining knowledge more and more and being prouder and prouder of Nursing. It synthetically explains Nursing as a profession, discipline, science, art, technology and goes beyond science and arts. It considers Nursing as something that nurses bring up when caring for someone through professional knowledge and a proper way of being a nurse.

KEYWORDS: Nursing – Profession – Science of the care.

RESUMEN: El presente ensayo busca estimular los Enfermeros y estudiantes de Graduación y Post-Graduación de Enfermería a tener cada vez mas conocimiento y orgullo de la Enfermería. Trae una explicación sintética de la Enfermería como profesión, disciplina, ciencia, arte, tecnología y para más allá de ciencia y arte. Considerando la Enfermería como algo que las Enfermeras crean al cuidar de alguien por medio de un conocimiento profesional y de una manera propia de ser Enfermera.

UNITÉRMINOS: Enfermería - Profesión - Ciencia del cuidar.

¹ Trabalho elaborado na disciplina Tópicos Avançados no Conhecimento de Enfermagem, do Doutorado em Filosofia de Enfermagem na UFSC.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eloíta Neves Arruda.

² Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFPR, Mestre em Assistência de Enfermagem, Doutoranda em Filosofia de Enfermagem –UFSC, Membro do PIP C&C.

INTRODUÇÃO

A primeira definição de enfermagem que ouvi foi quando estava cursando a Graduação de Enfermagem e minha professora de Fundamentos de Enfermagem apresentou-nos a definição de *Wanda de Aguiar Horta*: "enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano nas suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais" (*Horta*, 1979). Esta concepção de enfermagem sempre me acompanhou, mesmo que tivesse tido oportunidade de ler sobre outras definições que me causaram impacto, como a de *Virgínia Henderson*:

"a função peculiar da enfermeira é dar assistência ao indivíduo doente ou sadio no desempenho de atividades que contribuem para manter a saúde ou para recuperá-la (ou ter uma morte serena) - atividades que ele faria sozinho, caso tivesse a força, vontade ou conhecimento necessários, e auxiliar a pessoa a tornar-se independente desse auxílio o mais breve possível" (1962: 14).

Quando cursava o Mestrado em Assistência de Enfermagem aprofundi o estudo a respeito do que teoristas americanas falam sobre Enfermagem e pude também desenvolver uma definição pessoal, onde Enfermagem "*existe quando há interação do ser cliente com o ser enfermeiro. É ser estar, pensar, fazer, acontecer, transformar. Envolve a existência do homem e está inserida no mundo em transformação. É uma profissão com história, valores e princípios, tendo começo, meio e fim. É cuidar-cuidado*" (*Lacerda*, 1996: 29).

Cursando o Doutorado em Filosofia de Enfermagem, resgato estas definições e me ateno a refletir sobre o que realmente tenho pensado ser enfermagem e como, para diversos estudiosos da enfermagem, ela tem sido vista. Portanto, este trabalho tem o objetivo de tentar contribuir com uma reflexão para procurar estimular os enfermeiros e estudantes de Graduação a cada vez mais terem conhecimento e orgulho da Enfermagem.

A enfermagem como profissão

Enfermagem no senso comum é identificada como uma vocação, prática, ocupação. *Timpson* (1996: 1032) diz que "*a enfermagem como uma disciplina representa uma congregação de uma série de descrições, muitas das quais persistem altamente frágeis dentro da literatura, incluindo enfermagem como uma vocação, prática, ocupação, profissão, trabalho sistemático, arte, ciência e habilidade*". Aqui percebemos vários vocábulos que nos suscitam uma pergunta: afinal o que é enfermagem?. *Gray*, citado por *Timpson* (1996), diz que enfermagem é definida como uma disciplina profissional, tendo interesse pela saúde e bem-estar humanos, uma mistura de ciência e arte, e uma dialética entre teoria e prática.

A profissão de enfermagem é exercida em nosso país por elementos pertencentes à equipe de enfermagem, que são enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, sendo que os dois últimos têm respaldo legal pela nossa legislação do exercício profissional, sempre sob supervisão do enfermeiro. Para ser profissão, segundo *Arruda* (1996: 4), citando *Kelly e Yong*, existem critérios que são:

"prover serviços vitais para o bem estar da humanidade; ter corpo de conhecimentos que fundamentam suas habilidades e serviços e continuamente expandir este conhecimento através da investigação contínua, análise e pesquisa; envolver operação essencialmente intelectual, acompanhada de responsabilidade individual; ter educação realizada em instituições de alto nível; estabelecer e controlar suas próprias políticas e atividades, ou seja os membros da profissão tem relativa independência no desempenho de suas funções ou habilidades; ter código de ética que guie a conduta de seus membros e ter uma associação que busque e garanta a qualidade de sua prática".

Estes critérios são totalmente admitidos para a enfermagem e em nossa prática eles são utilizados, pois cumprimos todos estes requisitos, podendo então inquestionavelmente sermos uma profissão reconhecida pela sociedade, sendo uma profissão única, conforme *Cross* (1993) comentando *Betty Neuman*.

Na minha definição, enfermagem é profissão, constatação que não admite réplica, pois sem dúvida a enfermagem preenche todos os critérios acima citados para ser reconhecida como uma profissão, como uma disciplina.

A enfermagem como disciplina

Para alguns, a enfermagem não é uma única disciplina mas um campo de conhecimento que pode ser considerado pluridisciplinar (*Caponi*, 1997). Particularmente, fico com as enfermeiras, como *Newman* (1991:1), que falam que "uma disciplina é distinguida por um domínio de investigação, que representa um compartilhar de crenças entre seus membros quanto a razão de ser, podendo ser identificada pela declaração do foco na forma de uma simples sentença que especifique sua área de estudo". Assim, a disciplina de enfermagem pode ter uma única perspectiva, um caminho distinto na forma de verificar um fenômeno, que invariavelmente vai definir os limites e a área de seus estudos.

Neves (1987: 2) coloca a enfermagem como sendo "um serviço, uma disciplina científica e um produto histórico criado pelo homem para servir às suas necessidades". Assim sendo, "a enfermagem existe para prover cuidados de enfermagem para os clientes que experienciam doença, tanto como para aqueles que podem experienciar potenciais problemas nos cuidados de saúde. Enfermagem tem sido descrita como uma disciplina clínica, um campo aplicado ou uma disciplina prática orientada" (*Meleis*, 1997: 94).

A enfermagem é também considerada uma disciplina prática, planejada para conseguir resultados desejados e explícitos, conforme *Wiedenbach* (apud *Bennett e Foster*, 1993). A enfermagem é, além de disciplina prática, uma disciplina acadêmica pois requer não somente *saber o que*, mas *saber o como e o porquê* com referência ao significado, valores, intenções e objetivos (Carper citado por *Timpson*, 1996). Este pensamento mostra que enfermagem precisa do saber científico para desenvolver sua prática, e a aplicação adequada deste saber nos leva à arte do fazer.

Ser uma disciplina prática envolve usar conhecimentos básicos e aplicados para atingir seus propósitos, e isto pode caracterizar a enfermagem num certo sentido como pluridisciplinar, mas por outro lado pode deixar claro que enfermagem é uma ciência e uma arte, pois, ao utilizar os diferentes conhecimentos das ciências naturais e humanas nas situações de cuidados de enfermagem, ela os adapta da forma mais adequada, transformando-os em algo próprio, específico.

A enfermagem como ciência

A enfermagem pode ser considerada ciência para a maioria das teóricas como *Horta, Abdellah, Rogers, Patterson e Zderad, Watson e Parse*. Estas autoras definem enfermagem com diferentes concepções, mas todas elas concordam que é uma ciência.

A ciência enfermagem pode ser vista "*como um corpo cumulativo de conhecimento científico, derivado das ciências físicas, biológicas e do comportamento*", conforme (*Abdellah*, 1969: 196). Esta visão anterior mostra as influências que a enfermagem e sua definição sofreram, por estarem sob a ótica de um saber emprestado de outras disciplinas como a médica, a psicologia, a saúde pública e a sociologia. Num pensamento mais recente, *Bottorff* (1991:28) diz que "*o termo ciência de enfermagem refere-se a um ramo ou corpo de conhecimento que é caracteristicamente diferente do conhecimento que é apontado e obtido por outras disciplinas eruditas*". A enfermagem, para esta autora, é vista como prática, e define a área de competência das enfermeiras, provendo uma base legítima para a autoridade da enfermeira, e métodos para a descoberta e acumulação de novo conhecimento para a enfermagem.

A ciência de enfermagem pode ser vista como básica, aplicada e prática, sendo que as duas primeiras classificações têm sido estudadas por mais de 25 anos pelas estudiosas da enfermagem. Ver atualmente a enfermagem como uma ciência prática pode ser uma alternativa para justificar a enfermagem como ciência (*Johnson*, 1991). Hoje, com uma melhor compreensão do termo ciência e suas classificações, a enfermagem procura delinear seu conhecimento para ser caracterizada como tal, ou seja, tenta ser aceita pela comunidade científica como uma ciência e para isso precisa submeter-se às regras que norteiam o pensamento dominante da ciência normal. Nos últimos anos, a ciência, conforme está configurada, tem passado por mudanças que refletem talvez o final de um

milênio, não atendendo as necessidades de vida dos seres humanos. O mesmo tem ocorrido com o desenvolvimento do conhecimento da enfermagem, levando-nos a uma fragilidade que pode nos impulsionar a resgatar o que realmente nos identifica ao cuidar da saúde e bem-estar dos indivíduos, utilizando a arte e a ciência sejam elas quais forem seus requisitos.

A ciência básica é genericamente definida como o conhecimento empírico que está fundamentado e testado pela experiência, especificamente a experiência apropriada. A ciência básica ou pura é aquela que busca a verdade em si, não está interessada se este conhecimento obtido pela busca da verdade vai ser aplicado ou não, distinguindo-se das outras ciências pela sua finalidade. Na enfermagem, a ciência básica é utilizada para a explicação e descrição de fenômenos humanos. "Uma ciência aplicada é aquela que utiliza o conhecimento das ciências básicas para uma finalidade prática" (Johnson, 1991: 12). Na enfermagem, é muito comum esta situação, pois utilizamos o conhecimento de outras ciências e os adaptamos às situações pertinentes à enfermagem, buscando através da arte adequar estes conhecimentos à peculiaridade do cuidar em enfermagem.

As ciências práticas *"são aplicáveis ao desempenho de operações particulares. [...] O conhecimento prático pressupõe o conhecimento teórico"* (Johnson, 1991: 13). Penso que, na medida em que aceitamos a enfermagem como uma ciência prática, passamos a entender a enfermagem como uma disciplina prática, pois a ciência prática de enfermagem está interessada em atender os aspectos práticos da especificidade do conhecimento que pode caracterizar a enfermagem, isto sendo efetuado através da composição de um corpo teórico que irá subsidiar a prática.

Shaw, citado por Parker (1997: 13), sugere que a enfermagem pode não experienciar períodos de ciência normal, mas pode continuar a expandir indefinidamente. Seguir um caminho dentro de um paradigma convencional pode marcar a aceitação da enfermagem dentro da comunidade científica, mas o progresso da enfermagem como ciência não pode ser medido do mesmo jeito que as ciências como a física, a farmacologia e a psicologia.

Tenho clareza que a enfermagem não pode ser vista como uma ciência normal, conforme Kuhn (1996: 45), porque a ciência normal não tem o *"objetivo de trazer a tona novas espécies de fenômenos, na verdade aqueles que não se ajustem aos limites do paradigma frequentemente não são vistos"*, e na nossa prática, ao atendermos a saúde e o bem-estar de nossos clientes, constantemente buscamos as variações pelas quais passam os fenômenos que são de interesse da enfermagem.

A ciência de enfermagem, ao se manifestar para atender as diferentes variações pelas quais os fenômenos da enfermagem são submetidos, se utiliza da arte da enfermagem.

A enfermagem como arte

No meu entender, ocorre a arte da enfermagem quando faço a aplicação prática da ciência da enfermagem, isto é, analisando o contexto e a relação com o paciente, opto pela melhor base de ação para realizar os cuidados de enfermagem naquela situação particular.

A ciência de enfermagem deve fundamentalmente servir à arte da enfermagem. [...] A arte da enfermagem não se refere a produtos específicos, mas à habilidade de cuidar bem (*Johnson*, 1991: 9).

Tem sido sugerido que arte é um conjunto de habilidades não instintivas, mas aprendidas, da mesma forma que transmite conotações de criatividade e beleza (*Parker*, 1997). Arte, tendo a conotação de beleza como nos nossos dias ligada às belas artes, música, literatura e outros campos, não é a que estamos querendo dizer. A arte da enfermagem é a aplicação do conhecimento científico, da ciência da enfermagem.

Rose (1997: 27), citando *Smith*, diz que

"enfermagem é a arte da aplicação da ciência da enfermagem; como a investigação da enfermagem como uma arte, é preciso diferenciar entre "a arte da enfermagem a "enfermagem como uma forma de arte". A arte de enfermagem pode ser o processo pelo qual a enfermagem como forma de arte emerge, mas bem que poderia igualmente ser o processo pelo qual a enfermagem como uma ciência é expressada"

Na literatura, encontramos *Johnson* (1994: 3) que, examinando os discursos, de 41 estudiosas de enfermagem publicados entre os anos de 1860 e 1992, revela 5 concepções distintas que podem ser identificadas como arte:

"1. compreendendo o significado no encontro com o paciente; 2. estabelecendo uma conexão significativa com o paciente; 3. desempenhando com habilidades atividades de enfermagem; 4. determinado racionalmente um curso de ação apropriada para a enfermagem; 5. conduzindo moralmente a própria prática de enfermagem".

Por estas diferentes concepções podemos ver como a interpretação da enfermagem como arte tem muito a ser estudada e talvez a compreensão desta afirmação nos leve a sermos caracterizadas pelas nossas verdadeiras singularidades profissionais. *"As enfermeiras estão numa posição única para fazer declarações sobre o valor da percepção do mundo tendo arte e ciência integradas dentro da prática individual partilhada e experienciada"* (*Rose & Parker*, 1994: 1009).

A enfermagem entendida como arte pode nos remeter à tecnologia porque, na discussão Aristotélica, se entendia arte como *técne*, não no sentido atual do artístico, mas como atividade prática, pois arte e técnica eram utilizadas como sinônimos (Caponi, 1997).

A enfermagem como tecnologia

Para algumas enfermeiras, enfermagem não é arte e nem ciência, mas pode ser tecnologia. Enfermagem não é primariamente uma busca da verdade através de uma explicação teórica o que a caracterizaria como ciência básica. *"Em vez de procurar a verdade teórica, enfermeiras tentam fomentar "healing"³ e o bem-estar dos pacientes. Por esta razão, enfermagem não pode ser uma ciência no sentido tradicional, mas pode ser uma tecnologia"* (Bishop & Scudder, 1997: 82). Tecnologia aplica conhecimento científico de ordem racional das coisas para fazer trocas no mundo, para resolver problemas práticos, o que é próprio da enfermagem. Reconhecer que enfermagem envolve ciência aplicada, todavia, não significa que enfermagem em si mesma possa ser constituída como ciência ou uma tecnologia, havendo controvérsias a respeito.

Enfermeiras freqüentemente designam a enfermagem como arte e ciência conforme o exposto acima. Mas Bishop & Scudder (1997: 82) dizem que *"algumas enfermeiras tem acriticamente aceitado a afirmação que enfermagem é uma ciência, confiante que esta designação garante respeitabilidade acadêmica e profissional"*. Esta afirmação pode parecer contundente, mas tem certo sentido no desejo que nossa categoria apresenta, em obter **"status"** profissional através do seu reconhecimento como ciência.

Por outro lado, fica muito difícil aceitarmos que somos uma profissão tecnológica, pois a tecnologia sempre foi compreendida no nosso pensar e fazer como *"um termo usado para descrever uma extensa série de equipamentos e técnicas incluindo drogas, aparelhos mecânicos e elétricos, e técnicas médicas e cirúrgicas usadas, tanto quanto sistemas de suporte como informações computadorizadas"* (Rose Pat, 1997: 40). Talvez seja o momento de vermos a enfermagem de uma outra forma para além do pensamento ciência, arte, tecnologia, disciplina e profissão.

A enfermagem além da arte e ciência

Hoje já temos estudiosas na enfermagem que estão falando que a enfermagem deve preocupar-se em ir além da arte e ciência, pois, conforme Maran-Marks & Rose (1997: 118), *"enfermagem é mais que e maior que a soma de arte e ciência, e às vezes não é arte e não é ciência, mas é sempre enfermagem"*.

³ **healing** no sentido de sarar, recompor, o que cura, saudável, benéfico, etc...

Nós precisamos investir na produção e desenvolvimento do conhecimento de enfermagem que nos dará especificidade, e mostrará qual é a natureza, o foco, a essência da enfermagem, que poderá ser compartilhada por todas as enfermeiras acadêmicas, assistenciais, administrativas e pesquisadoras, não nos deixando levar pelos parâmetros de uma dita "*ciência normal*" aceita por uma comunidade científica disciplinadora, que está sempre usando limites embasados nas ciências naturais, sendo que a enfermagem tem procurado se desenvolver muito mais como uma ciência humana, cujos parâmetros não são adequados.

Nós precisamos ir além; *Meleis* (1997: 52) é muito sábia em dizer:

"nós estamos além do debate se a enfermagem é ciência ou a arte. Nosso compromisso é fazer a diferença. [...] Estamos indo além do pensar que apenas uma abordagem, uma teoria, um paradigma fará a contribuição no desenvolvimento da disciplina. A literatura de enfermagem tem sintetizado diversas abordagens, tem integrado arte e ciência e tem transcendido os diálogos opostos".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mim, enfermagem é ser, estar, pensar, fazer, acontecer, transformar. Envolve a existência do homem e está inserida no mundo em transformação. A enfermagem pode ser profissão, disciplina, ciência, arte, tecnologia, mas acima de todos estes termos concordo com *Rose* (1997: 52): "*enfermagem é alguma coisa que as enfermeiras criam usando conhecimentos e instrumentos. É única para cada enfermeira artista criar, e única para cada membro de seu público*". Acredito que uma forma única de cada enfermeira fazer enfermagem se dá pela autonomia profissional, pela sua prática independente.

Esta reflexão sobre o que é a enfermagem não se esgota aqui; ela é um primeiro olhar na tentativa de pensar mais sobre o que é afinal a enfermagem; penso e tenho ficado cada dia mais certa que respondo esta pergunta quando cuido de alguém através de meu conhecimento profissional, de minha maneira própria de ser enfermeira. Quando tenho dúvidas sobre este meu fazer, aproprio-me das palavras de *Meleis* (1997: 50) e me pergunto: "*que diferença a minha prática faz para a saúde e bem-estar de meus clientes?; estou fazendo uma diferença relevante?*"; na medida e profundidade com que respondo estas perguntas, tenho um termômetro para saber que enfermeira sou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABDELLAH, Faye G. The nature of nursing science *Am. J. Nurs.Comp.* , n.5,v.18 p. 393- 399, Reimpresso In: NICOLL, L. H. Perspectives on nursing theory, Boston: Little Brown, 1986.
2. ARRUDA, Eloíta N. Objeto de estudo da enfermagem como disciplina científica. In: *I Congresso Panamericano de Investigación en Enfermería*. Valencia, Venezuela, 1996. mimeografado.
3. BENNETT, Agnes M. & FOSTER, Peggy C. Ernestine Wiedenbach In: GEORGE, Júlia. et al. *Teorias de Enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 227-241.
4. BISHOP, Anne H. ; SCUDDER, John R. . Nursing as practice rather than a art or a science *Nurs. Outlook*, v. 45, n. 2, p. 82 - 85, 1997.
5. BOTTORFF, Joan L. . Nursing: a practical science of caring. *Adv. Nurs. Sci.*, v. 14, n. 1, p. 26-39, 1991.
6. CAPONI, Gustavo. *9ºe 10º Tese de Popper*. Florianópolis: UFSc/ Curso de Doutorado em Filosofia da Enfermagem, 1997. Notas de Aula da disciplina Filosofia da Ciência e Saúde I.
7. CROSS, Joanne R. Betty Neuman In: GEORGE, Júlia. et al. *Teorias de Enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 227-241.
8. HENDERSON, Virginia. *Princípios básicos sobre cuidados de enfermagem*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem, 1962.
9. HORTA, Wanda A.. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979. 99p.
10. JOHNSON, Joy L. Nursing science: basic, applied, or practical? implications for the art of nursing *Adv. Nurs. Sci.*, v. 14, n. 1, p. 7 - 16, 1991.
11. _____. A dialectical examination of nursing art. *Adv. Nurs. Sci.*, v. 17, n. 1, p. 1-14, 1994.
12. LACERDA, Maria R.. *O cuidado transpessoal de enfermagem no contexto domiciliar*. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina.

13. MARAN - MARKS, Diane & ROSE, Pat. R. *Reconstructing nursing beyond art and science*. Philadelphia: Baillière Tindall, 1997 . p. 189.
14. MELEIS, Afaf I.. On transitions and knowledge development In: *Nursing: Beyond Art and Science 2º International Nursing Research Conference*. Japão 1997, p. 47-66, Annotated Edition.
15. _____. *Theoretical nursing: development & progress*. Philadelphia: J.B. Lippincort, 1997.
16. MINAMI, Hiroko. Nursing: beyond art and science; message from Kobe In: *Nursing: Beyond Art and Science 2º International Nursing Research Conference* . Japão, 1997, p. 1- 12, Annotated Edition.
17. NEVES, Eloíta P.. A construção do saber em enfermagem face à evolução da filosofia da ciências: análise, crítica e alternativas. In: *Anais do IV Encontro Nacional de Enfermagem Fundamental*. Salvador, BA, 1987.
18. NEWMAN, Margaret A.. The focus of the discipline of nursing *Adv.Nurs.Sci.*, v.14, n. 1, p. 1-6, 1991.
19. PARKER, David. Nursing art and science: literature and debate. In: MARAN-MARKS, Diane; ROSE, Pat. *Reconstructing nursing beyond art and science*. Philadelphia; Baillière Tindall, 1997 , p. 3-25.
20. ROSE, P. & PARKER, D.. Nursing: an integration of art and science within the experience of the practitioner. *Journal of Adv. Nurs.* v. 20, p. 1004-1010, 1994.
21. ROSE, Pat.. Science and tecnology: tools in the creation of nursing In: MARAN-MARKS, Diane; ROSE, Pat *Reconstructing nursing beyond art and science*. Philadelphia: Baillière Tindall, 1997, p.26-52.
22. TIMPSOM, Joanne. Nursing theory; everthing the artist spits is art ? *Journal of Adv. Nurs.* v. 23, p. 1030- 1036, 1996